

PROF. FRANCISCO JOSÉ AIVES E PROF. AMÂNCIO CARDOSO

¹DEPTº DE HISTÓRIA UFS-IFS ²CAMPUS ARACAJU

Lampião e seu bando em Sergipe¹

1929 - Fevereiro – Lampião e mais sete cangaceiros visitam Carira-SE. Passavam pela cidade montados em mulas, fazem compras, bebem cerveja e cachaça. Lampião pede contribuições financeiras a comerciantes e solicita ao chefe de polícia local que lhe prepare um jantar. O bando deixa a cidade a uma hora da madrugada. (A Tarde, Salvador, 4 de março 1929.)

– Lampião acampa amistosamente com seu grupo na fazenda de Antônio Caixeiro, comerciante e fazendeiro em Canhoba, próximo ao rio São Francisco. Caixeiro era um dos maiores coiteiros de Lampião no Estado e pai do capitão médico do Exército e futuro interventor do Estado, Eronides de Carvalho. Lampião janta com Eronides que oferece ao cangaceiro uma garrafa térmica e uma caixa de queijos importados e lhe tira fotos. Lampião pede ao militar, munições especiais para sua pistola. (MACEDO, Nertan. **Capitão Virgulino Ferreira, Lampião**. Rio de Janeiro: Renes, 1970. p 187-188).

- 27 de Novembro – Lampião e onze cangaceiros fazem uma das mais célebres aparições na cidade de Capela. Exigem contribuição em dinheiro; interceptam posto telefônico, telégrafo e a estação de trem; invadem o cinema; fazem compras; conversam com autoridades e o padre da cidade; comem e bebem. Às 03 da madrugada, partem em direção à Dores, de onde vieram, nos mesmos automóveis em que chegaram. (Correio de Aracaju, Aracaju, 29 de Novembro de 1929 e A Tarde, Salvador, 30 de Novembro de 1929).

1930 – Fevereiro - O chefe de polícia de Sergipe declara que Lampião estava sendo tratado pelo médico Eronides de Carvalho na fazenda São Domingos, em Porto da Folha. (Ofício do chefe de polícia de Sergipe a SSP da Bahia, 01 de Fevereiro de 1930. Arquivo Público de Sergipe – Pacote SP-7).

- 22 de Julho - Lampião e seu grupo saqueia diversas casas comerciais em Pinhão. Uma semana depois, outra parte do bando, chefiada por Corisco, invade a usina Calumby, perto de Capela. Ordenam ao proprietário da usina, Luis Matos, que busque na cidade dez contos de réis.

Enquanto o usineiro buscava o dinheiro exigido, Corisco mantém a família do fazendeiro como refém. Ao retornar, no dia seguinte, com a polícia e civis armados, Luis Matos pega os cangaceiros de surpresa e consegue afugentá-los deixando os reféns ilesos. (**Diário de Notícias**, Salvador, 23 de Abril de 1930; A Tarde, Salvador, 25 de Abril de 1930; A Tarde, Salvador, 30 de Junho de 1930; Correio de Aracaju, Aracaju, 1-2 de Agosto de 1930; Depoimento de José Melquiades de Oliveira a Billy Jaynes Chandler, em Pinhão-SE, 30 de Junho de 1974).

1931 – Janeiro - Os cangaceiros tocam fogo na delegacia de Canindé e marcam a ferro as mulheres de alguns soldados. (Depoimento de Francisco Rodrigues a Billy Jaynes Chandler, Piranhas Alagoas, 19 de Agosto de 1975; A Tarde, Salvador, 21 de Janeiro de 1932; A Tarde, Salvador, 26 de Fevereiro de 1932; Diário de Notícias, Salvador de 17-18 de Maio de 1959)

1932 – Os Brito, poderosa família de Propriá, é apontada por Volta Seca como um dos principais fornecedores de munição para Lampião. Na ocasião, o chefe de polícia de Sergipe confirma a acusação do jovem cangaceiro. (Telegrama da SSP-BA ao Rio de Janeiro de 01 de Março de 1932; A Tribuna, Aracaju, 01 de Março de 1932).

- 14 de Novembro - Lampião e seu bando são cercados por um destacamento baiano no município sergipano de Gararu, no baixo São Francisco. Todavia os cangaceiros conseguem escapar. (A Tarde, Salvador, 17 de Março, 10 e 17 de Maio, e 3 e 5 de Setembro de 1932)

1934 – Outubro - José Bahiano, um dos cangaceiros de Lampião, rouba usinas de açúcar em Sergipe. Os jornais de oposição ao governo de Eronides de Carvalho reclamam dos privilégios que os grupos de Lampião gozam em Sergipe, e da falta de ação da polícia sergipana contra eles.

1936 – Junho - Um dos subgrupos de Lampião, chefiado por José Bahiano, é destroçado por Antônio de Chiquinha e 05 civis, no povoado Alagadiço, em Frei Paulo. Os atacantes encontram nos bolsos do cangaceiro grande quantia de dinhei-

ro, bem como uma faca de ouro e prata (presente de Lampião) e seu famigerado ferro de marcar mulheres com suas iniciais JB. (Correio de Aracaju, Aracaju, 25, 27 e 30 de Junho de 1936).

- Outubro - a volante baiana de José Rufino enfrenta, perto de Porto da Folha, o subgrupo do bando de Lampião comandado pelo cangaceiro Mariano. Matam três bandoleiros e exibem suas cabeças como troféus. (**Correio de Aracaju**, Aracaju, 27 e 30 de Outubro de 1936)

1937 – Lampião ordena a Zé Sereno que mate um impostor que, em seu nome, havia solicitado dinheiro a um fazendeiro de Pinhão-SE. Zé Sereno mata o impostor, seus três filhos menores e seu irmão. (Depoimento de José Melquiades de Oliveira a Billy Jaynes Chandler. Pinhão-SE, 30 de Junho de 1974).

– Lampião se encontra com seu irmão, João Ferreira, em Propriá pela última vez. O encontro ocorre na fazenda de um coiteiro, nos arredores da cidade. Segundo João Ferreira, Lampião parecia mais velho e cansado. João o aconselha a deixar o cangaço.

- Dezembro - Lampião e seus cangaceiros atrapalharam a construção de uma estrada de rodagem federal no interior de Sergipe. (A Tarde, Salvador, 10 de Dezembro de 1937)

1938 – 28 de Julho - Lampião e cerca de 40 cangaceiros são cercados na fazenda Angicos, então município de Poço Redondo-SE, pela volante de Piranhas-AL, comandada pelo tenente João Bezerra e o sargento Aniceto Rodrigues. No ataque, Lampião, Maria Bonita, e mais nove cangaceiros são mortos e decapitados. O restante do grupo consegue escapar. (O Povo, Fortaleza, 15 de Agosto de 1938; João Bezerra. Como dei cabo de Lampião. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1940.).

¹ Para saber mais: CHANDLER, Billy Jaynes. Lampião, o rei dos cangaceiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Este livro examina a problemática do cangaço a partir da biografia de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião). É o primeiro trabalho sistemático sobre o tema digno de confiança. O autor coloca o cangaceiro no contexto do sertão nordestino das décadas de 1920 e 1930. Assim, o professor Chandler vê Lampião e os outros cangaceiros como o produto inevitável de uma sociedade analfabeta, machista, injusta, corrupta, violenta e supersticiosa, na qual o Estado estava quase sempre ausente ou inoperante.